

A INTERVENÇÃO EM CAD É MAIS QUE UMA CAUSA!



Conheci a intervenção do Projeto Vida, a sua (re)transformação no IPDT, acompanhei o trabalho desenvolvido pelo SPTT e, mais tarde, na fusão destas duas entidades no IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência, e na integração de todas as estruturas de prevenção, tratamento, redução de danos, dissuasão e reinserção, como forma de alicerçar as respostas integradas numa rede de referência que envolvia a sociedade civil e o poder local, na procura da solução dos problemas no meio envolvente.

Acompanhei o trabalho desenvolvido por um conjunto de personalidades na construção da Estratégia Nacional de luta contra a Droga e a Toxicodependência, vi como foram pensadas as ideias base para desenhar as respostas que tivessem por base a centralidade no cidadão, numa intervenção de qualidade humanista e com o respeito integral dos direitos humanos.

Durante todos estes anos, tive o privilégio de privar com os melhores dos melhores profissionais e dirigentes na área dos comportamentos aditivos e dependências, nomes grandes das humanidades, da sociologia, do direito, da medicina e de muitas outras áreas, que farão parte de uma história que orgulha a saúde e o país.

Nunca imaginei dedicar tantos anos a escrever sobre “um mal feito” por uma mão de decisores políticos que, sem qualquer razão que a razão conheça, decidiram há oito anos pôr fim ao IDT e, com isso, destruir parcialmente o “Modelo Português” de intervenção na área dos comportamentos aditivos e dependências.

Porque acabaram com uma estrutura reconhecida internacionalmente pela sua eficiência? Que foi sempre agregada e integradora! Avaliada e avaliadora, pelos resultados da sua intervenção! Não sei, mas sei qual o resultado dessa decisão: “A degradação das respostas, a fragilização e desqualificação dos serviços, a falta de autonomia e de recursos humanos, a discriminação para todos os doentes vítimas da doença e do estigma social, a excessiva burocratização, a falta de coordenação das cinco divisões (ARS), e o encerramento de 20 comunidades ou clínicas terapêuticas nos últimos 10 anos”.

A que se somará, o Centro Jovem Tejo que está na iminência de fechar portas e, com ele, está o futuro de mais de três dezenas de cidadãos, entre utentes e equipa profissional, que têm o futuro

seriamente em risco. Dificuldades financeiras resultantes do subfinanciamento da estrutura por parte do Estado estarão na origem desta situação, considerada como insustentável. Falamos de uma instituição que oferece a valência de comunidade terapêutica (convencionada com o Estado), a qual acumula 31 anos de existência e serviu, na sua génese, esse mesmo estado, uma instituição que ajudou a refazer tantas vidas vê-se na iminência de fechar as portas.

Temos vindo a alertar os decisores políticos para o facto de o tratamento (e demais seguimento e apoio) dos toxicodependentes estar comprometido pela falta de financiamento e diminuição de admissões para o tratamento.

Estamos perante estruturas de resposta em risco de encerrar por falta de pagamento atempado, nuns casos, e por falta de apoio financeiro e ausência de orientações específicas que a pandemia veio agravar.

Hoje, o inimigo número um destas instituições é o “paquiderme” burocrático das ARS, que, face ao peso da instituição, é incapaz de mover-se para resolver o mais pequeno dos problemas.

Chegou a hora de reclamar do poder político, da decisão que tarda em chegar, porque o problema da droga não é um problema dos outros. É um problema global e nacional. Está na hora de o Ministério da Saúde fazer as pazes com os doentes, com as suas famílias e, já agora, com os profissionais dos CAD que, apesar de tudo, tiveram a virtude de saber esperar... por tantas promessas não cumpridas e adiadas.

O país não pode adiar por mais tempo esta situação. Não podemos continuar a ignorar os desafios que temos pela frente. Já esperamos tempo demasiado, já adiámos por muito tempo as respostas aos nossos doentes. Se queremos resolver os problemas dos Comportamentos Aditivos e Dependências devemos mobilizar os saberes e as vontades. Se queremos construir um país mais equilibrado e saudável, que o Modelo Português a tantos inspirou, terá de haver coragem por parte de quem decide. É por um melhor presente e futuro que continuamos a reclamar!

Sérgio Oliveira, director

dependências
SÓ PARA PROFISSIONAIS

FICHA TÉCNICA Propriedade, Redacção, Direcção e morada do Editor: News-Coop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal Registada na ERC com o nº 124 854. NIPC. 507 932 161.
Tiragem: 12000 exemplares. **Contactos:** 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt;
www.dependencias.pt **Director:** Sérgio Oliveira **Editor:** António Sérgio **Administrativo:** António Alexandre
Colaboração: Mireia Pascual **Produção Gráfica:** Ana Oliveira **Impressão:** Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600
Estatuto Editorial pode ser consultado na página www.dependencias.pt